

Grupo de Trabalho Temático (GTT) de Aspectos socioculturais, históricos e filosóficos  
da Educação Física - Comunicação Oral

**PEDAGOGIA ESPORTE E GÊNERO: UMA ANÁLISE SOBRE PRÁTICAS  
ESPORTIVAS EM REVISTAS INTERNACIONAIS**

*Bruna Saurin Silva<sup>1</sup>*

*Mariana Zuaneti Martins*

**Introdução:** O tema central dessa pesquisa é o estudo do esporte como um fenômeno cultural plural, que carrega consigo diversas possibilidades de apropriações (STIGGER, 2002). Porém, no âmbito dessas diversas apropriações, alguns marcadores influenciam a aproximação e envolvimento com este fenômeno. Para Goellner (2010 p. 81), “muitos elementos de ordem cultural, historicamente têm privilegiado determinados indivíduos e grupos em relação a outros, inclusive, no campo do acesso e da permanência nas atividades esportivas”. A autora se refere à influência do marcador de gênero para a apropriação do fenômeno esportivo, de modo que as vivências e as relações sociais de meninas e de meninos, dentro do cenário de ensino e prática esportiva, se dão de maneiras distintas, criando desiguais relações de gênero no campo esportivo (ALTMANN, 1999). **Objetivos:** Assim, buscando ir além do conhecimento compartilhado em revistas de âmbito nacional, realizou-se uma revisão sistemática da produção bibliográfica internacional que abarcasse o ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes a partir da perspectiva de gênero, a fim de compreender estratégias didático-metodológicas que podem, de acordo com a literatura, contribuir para a mobilização das meninas com o saber fazer esportivo. **Metodologia:** Para tanto, buscou-se artigos em periódicos internacionais de divulgação científica da área. Como critério de inclusão definiu-se que os mesmos deveriam apresentar classificação A1, na área 21, e que tivessem produções voltadas à prática esportiva. Buscamos nestes periódicos as palavras “gender” “women” “girl” AND “Sport”. A partir da leitura dos resumos desses

---

<sup>1</sup> Contatos dos autores: [bruna.saurin@gmail.com](mailto:bruna.saurin@gmail.com); [marianazuaneti@gmail.com](mailto:marianazuaneti@gmail.com).

artigos, selecionamos aqueles que se referiam especificamente a práticas pedagógicas que enfatizassem a mobilização das meninas para a prática esportiva. Definimos como recorte temporal os anos de 2005 a 2018. O resultado desta pesquisa culminou em um total de 15 artigos. **Resultados:** A partir dos textos analisados, foi possível organizar os conteúdos dos artigos em categorias divididas entre: descrição do contexto, dificuldades para mobilização das meninas com esporte e experiências positivas no ensino aprendizagem do esporte. Considerando um contexto geral, o esporte enquanto socializador de meninas e meninos continua sendo visto a partir da narrativa da superioridade masculina e uma quase invisibilidade feminina. Os artigos revelam que as meninas ainda sentem a necessidade de lutar por um espaço frente a hegemonia masculina, que muitas vezes esbarram em discursos os quais as colocam como menos habilidosas, frágeis e motivo de zombaria, discurso esse que por vezes é interiorizado também por elas. Falas como essas também transitam entre os professores. As meninas também apontam a postura dos meninos como motivo da menor participação delas nessas práticas, relatando o excesso de competitividade e agressividade por parte dos mesmos. Por outro lado, as meninas que se destacam nos esportes relatam certa dificuldade em transitar entre a feminilidade esperada para elas e a “seriedade de um esportista”. Como forma de contraponto, surgem algumas atitudes positivas. O conceito de aula mista é considerado como o principal facilitador de experiências e interação entre meninas e meninos durante o processo de ensino aprendido. A criação de novos jogos que atendam a demanda das meninas também é dada como proposta para uma maior participação de meninas. O trabalho de conscientização de meninas, sobre seus direitos dentro das práticas esportivas e a propagação e discussão desse pensamento, surge nesse contexto como importante fator de “empoderamento”, atingindo não somente as meninas, mas meninos e boa parte dos adultos responsáveis por estes espaços. **Considerações Finais:** A prática esportiva continua sendo espaço de disputa entre as concepções de gênero. Diferenças entre meninos e meninas não são vistas mais como naturais e biológicas, o que abre espaço para outras concepções sobre esporte, permitindo novas discussões. Porém ainda são escassas as pesquisas que discutam estratégias metodológicas para enfrentar essa diferença cultural.

**Palavras-chave:** Gênero, esporte, educação física.

## **REFERÊNCIAS**

ALTMANN, H. Marias (e) homens nas quadras: sobre a ocupação do espaço físico escolar. **Educação & Realidade**, v. 24, n. 2, 1999.

GOELLNER, S. V. A educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidade e o reconhecimento da diversidade. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 1, p. 71-83, 2010.

STIGGER, M. P. **Esporte, lazer e estilos de vida um estudo etnográfico**. SP: Editora dos Autores Associados, 2002.